



"GOLFE É GOLFE"

Candidato-me a um segundo mandato à frente da Federação Portuguesa de Golfe (FPG), com o objectivo de continuar a contribuir para a afirmação do Golfe ao nível nacional, de forma transversal e agregadora.

Crescer em número de praticantes, sobretudo nas camadas jovens, pensando no futuro, mas também junto dos públicos sénior e feminino, procurando que o Golfe seja, crescentemente, um desporto praticado pelas famílias. Jogar Golfe faz bem à mente e ao corpo, pode ser praticado por pessoas que cobrem um largo espectro etário, e esta é uma mensagem que devemos destacar sempre que temos essa possibilidade.

Crescer, também, na qualificação dos nossos clubes e campos, na sustentabilidade, no turismo, mas também nas voltas jogadas e nas provas e eventos realizados.

Crescer na projeção da modalidade e na sua visibilidade internacional, afirmando o nosso país, para cada vez mais mercados, diversificando as origens e consolidando Portugal como destino incontornável para a prática do Golfe.

Enfim, continuar a crescer em toda a linha, de forma positiva, construtiva, colaborativa, e em rede, procurando estabelecer pontes e parcerias com os demais *stakeholders* do Golfe, é o objectivo central a que me proponho neste segundo mandato, que será especialmente exigente devido ao momento e contexto que vivemos. Com efeito, a actual pandemia comporta constrangimentos que, não hipotecando os objectivos desta candidatura, os obrigam a ser estendidos no tempo e nos obrigam, a nós, a duplicarmos o foco para encontrarmos soluções e alternativas para que o caminho de afirmação e crescimento possa prosseguir.

O nosso horizonte estratégico é longo e, por isso, devemos gerir os constrangimentos do curto prazo com os olhos postos no futuro. Assim, um dos pontos essenciais do próximo mandato deverá ser o de termos **uma Federação Portuguesa de Golfe que seja, como nunca, uma agregadora: de praticantes, de atletas, de clubes, de profissionais do sector, da indústria...**

O Golfe gera quase dois mil milhões de euros para a economia portuguesa, rende mais de 140 milhões de euros em impostos para os cofres do Estado e é responsável por mais de 16.500 postos de trabalho. A Federação Portuguesa de Golfe tem um papel natural a desempenhar enquanto agregador do sector, sem prejuízo, evidentemente, do papel que cada entidade e organização desempenha, isoladamente. Contudo, se mais caminho for feito em conjunto, de forma síncrona, pelas entidades que integram o ecossistema do Golfe, mais ganharemos como modalidade desportiva, como atividade económica e como agente de mudança que podemos e devemos ser, rumo à sustentabilidade e à redução da pegada ecológica.

Devemos, também, num próximo mandato, prosseguir o trabalho de diálogo com o Governo e com as instituições públicas nas áreas da Saúde, do Desporto e do Turismo para, no imediato, prosseguirmos com a necessária adaptação e adequação da prática da modalidade aos tempos que vivemos. Mas também para, num prazo mais dilatado, procurarmos vias de afirmação e de crescimento para a modalidade que foi, e está a ser, fortemente afetada pela pandemia. Ganharemos, todos, com esta abordagem.

A atual Direção da FPG - importa sublinhá-lo - é recandidata em bloco, ou seja, todas as pessoas que estão hoje neste órgão executivo disponibilizaram-se para continuar. Nas suas decisões pesou, evidentemente, a necessidade de fazer face a esta pandemia e de tudo tentar fazer para evitar que o Golfe sofra e tenha mais prejuízos. A validade do Projeto Crescer para Vencer, apresentado em 2016, é inquestionável. As dimensões mais relevantes desse Projeto foram já implementadas e / ou estão em curso. Apresentado em 2016, o Projeto Crescer para Vencer assenta em medidas para um horizonte de 12 anos, dos quais quatro já passaram. É com os próximos 4 anos em mente que me candidato, no âmbito do Projeto Crescer para Vencer, sob o lema: **GOLFE É GOLFE!**



## MANIFESTO

Ao longo das últimas décadas, o Golfe português tem-se vindo a afirmar como uma verdadeira modalidade desportiva, tendo como o principal eixo de desenvolvimento a Federação Portuguesa de Golfe, na qual tem recaído a total responsabilidade pelos resultados globais da modalidade, fosse em termos qualitativos como quantitativos, desportivos ou no âmbito da indústria.

Em Portugal, a modalidade Golfe encerra em si duas realidades totalmente distintas e que se desenvolvem de forma paralela, sem nunca se encontrarem pontos de convergência satisfatórios, ou substantivos, que contribuam para o desenvolvimento sustentável da modalidade de forma integrada. Falo, naturalmente, daquilo que é uma modalidade desportiva, por um lado, e, por outro, da indústria do Golfe.

Esta dinâmica do ecossistema Golfe pode, e deve, ser redesenhada por forma a acolher as necessidades e expectativas de todos aqueles que o integram, com objetivos definidos para o médio longo prazo e cujos resultados todos beneficiarão e nos prepararão para os cenários mais negativos, tal como, por exemplo, a pandemia da Covid-19, cujos impactos na indústria do golfe têm sido devastadores.

*Um mercado interno mais robusto contribuirá, clara e inequivocamente, para a sustentabilidade da modalidade golfe em todas as suas vertentes.*

Assente neste princípio, apresentei um programa – Crescer para Vencer – sufragado com uma maioria expressiva em novembro de 2016 – que norteou a actividade da Federação Portuguesa de Golfe ao largo dos últimos quatro anos, e que tinha como princípio base dotar os clubes, instalações e recursos humanos das ferramentas necessárias a este objectivo.

A preocupação de cumprir escrupulosamente o programa apresentado, as acções associadas e o Plano Estratégico 2020, foi um exercício constante e permanente, tendo a Direcção desenvolvido e monitorizado todas as acções realizadas até à data.

Foram quatro anos desafiantes, mas, ao mesmo tempo, muito gratificantes, pois a proximidade gerada entre todos aqueles que fazem parte do movimento do Golfe nacional foi fundamental para o sucesso na implementação das acções delineadas e dos resultados atingidos.

Mas, tal como referi e apresentei ao Golfe Nacional em 2016, sabia que o trabalho que se iria iniciar então não seria um trabalho de curto-médio prazo, mas antes de médio-longo prazo, por forma a que as políticas implementadas tivessem tempo de maturar e se atingissem os respetivos resultados.

Este trabalho de capacitação de todos os intervenientes no ecossistema do Golfe nacional está praticamente concluído, havendo a destacar a implementação dos Principais *Drivers* constantes no programa apresentado em 2016:

**i. Certificação de Academias de Golfe**

- a. Desenvolvimento da plataforma de avaliação e monitorização
- b. Visitas técnicas às academias candidatas
- c. Classificação das primeiras academias

**ii. Formação de Recursos Humanos:**

- a. Management Development Program Nível 1 e 2 em parceria com a Associação de Gestores de Golfe de Portugal
- b. Acções de formação dirigidas a colaboradores de clubes e instalações de golfe
- c. Cursos de Treinador
- d. Cursos de Árbitros de Golfe
- e. Conferência Nacional do Golfe

**iii. O Clube como polo de fomento e desenvolvimento da modalidade**

- a. Fundo de Desenvolvimento do Golfe – foram distribuídos cerca de 115.000 Euros em 2019 e 2020
- b. Medidas de apoio decorrentes do impacto da Covid-19:
  - i. Moratória no pagamento das quotas de praticantes
  - ii. Medidas de apoio a campos que recebem competições da FPG
  - iii. Medidas de apoio à participação de praticantes dos escalões de formação em competições da FPG
- c. Contribuições a clubes em função de índices de performance

**iv. Golfe Profissional**

- a. Apoio a jovens profissionais
- b. Organização do Open de Portugal
- c. Realização do Campeonato Nacional Absoluto com atletas amadores profissionais

#### v. Centro Nacional de Formação de Golfe do Jamor

- a. Melhoria da metodologia técnico-pedagógica adequada ao desenvolvimento desportivo dos atletas
- b. Modernização da oferta de productos, tal como o Top Tracer
- c. Gestão dos recursos humanos e financeiros
- d. Captação de novos praticantes

#### vi. Centro Alto Rendimento itinerante

- a. Regulamentação de acesso
- b. Visitas aos clubes por parte do Treinador Nacional

#### vii. Modelo de Governação da FPG

- a. Profissionalização do cargo do Presidente
- b. Certificação da Qualidade - ISO 9001 - dos serviços da FPG
- c. Contacto permanente da FPG com a estrutura associativa
- d. Situação financeira sustentável
- e. Assembleias Gerais descentralizadas

#### viii. O praticante federado

- a. Implementação do cartão de federado com sistema de benefícios
- b. Implementação da área reservada do jogador myFPG:
  - i. Inscrições em torneios
  - ii. Handicaps
  - iii. Inserção de Extra Day Scores
  - iv. Pagamentos

#### ix. Campeonatos

- a. Reestruturação da equipa de Campeonatos
- b. Aquisição de atrelado para uma maior eficácia logística na organização das competições
- c. Processo de inscrição automatizado
- d. Realização de competições de 9 buracos
- e. Implementação de um novo circuito nacional Mid-Amateur e de um novo torneio internacional neste segmento

f. Realização de quadros competitivos de Pitch & Putt a nível regional e nacional

#### x. Marketing e Comunicação

- a. Anuário da Federação Portuguesa de Golfe - Estudo de Impacte Macroeconómico do Golfe em Portugal
- b. Inquérito a federados e ex-jogadores - O Perfil do Jogador de Golfe em Portugal
- c. Reforço da presença nas redes sociais (Facebook, Instagram e YouTube)
- d. Maior visibilidade aos parceiros e patrocinadores da FPG
- e. Criação de vantagens para federados
- f. Desenvolvimento de novo site da FPG
- g. Acções de divulgação da modalidade
  - i. Dia do Golfista na Rádio Comercial
  - ii. Women's Golf Day no Jamor
  - iii. Eventos alternativos no Jamor, tal como o Buraco Mais Longo de Portugal e eventos no Top Tracer

**Posso assim afirmar, com toda a confiança, que todos os programas propostos em 2016 foram efectivamente implementados.**

Honrar o mandato recebido e a confiança depositada em mim, na minha equipa e no nosso programa era um desígnio da Direcção.

No entanto importa referir que os projetos implementados carecem de tempo de maturidade para que possam ser reavaliados em função das circunstâncias de cada momento e possam, também, gerar os resultados que todos desejamos, sem descartar a hipótese de desenvolver novas estratégias e programas que se venham a considerar oportunas.

Continuamos a acreditar neste caminho, tal como acreditámos há quatro anos, pese embora as circunstâncias que vivemos actualmente - Pandemia da Covid-19 - terem alterado significativamente os comportamentos, necessidades e expectativas das populações.

Acreditamos que o Golfe é uma modalidade desportiva que encerra em si um conjunto alargado de benefícios para os seus praticantes em particular e para a sociedade em geral. Uma modalidade que, como já destaquei, tem um impacto na economia nacional perto dos dois mil milhões de euros, que gera mais de 16.500 postos de trabalho e que contribui para a sustentabilidade de toda uma região, como é o caso do Algarve, por exemplo, não pode ser gerida de ânimo leve e carece de um compromisso total, claro e inequívoco por parte da entidade que regula o Golfe nacional - a FPG.

## Golfe é Golfe.

Golfe é uma modalidade desportiva praticada há mais de 600 anos, em 33.161 campos de 208 países e por cerca de 60 milhões de jogadores.

Golfe é uma modalidade desportiva que contribui, de forma clara e inequívoca, para a economia dos países onde está implantado.

Golfe é uma modalidade desportiva que contribui para o bem-estar físico e psicológico daqueles que o praticam.

Golfe é uma modalidade desportiva que pode ser praticada, literalmente, toda a vida e por toda a família.

Golfe é uma modalidade praticada em instalações desportivas com inúmeros benefícios para o ecossistema onde está inserido, promovendo habitats para a vida selvagem, protegendo o solo da erosão, melhorando os aspetos estéticos das comunidades, absorvendo e filtrando a chuva, melhorando a qualidade da água e contribuindo social e economicamente para as comunidades onde estão inseridos.

**Portugal tem de ser, além de um país para se jogar golfe, um país onde se joga golfe.** Este deve ser um desiderato de todos os *stakeholders* do golfe nacional, a bem da sustentabilidade de todos os clubes e demais instalações que compõem o parque desportivo nacional.

Um mercado doméstico robusto vai contribuir para uma modalidade e respectivas instalações desportivas sustentáveis, para uma sociedade mais saudável e para uma maior geração de riqueza para o país.

Estamos conscientes dos desafios que o Golfe enfrenta e estamos comprometidos a trabalhar, em rede e de forma colaborativa, no sentido de encontrar soluções para que o golfe seja uma modalidade com maiores níveis de participação, por um lado, e, por outro, uma modalidade desportiva praticada em instalações reconhecidamente sustentáveis a todos os níveis.

Questões como a fiscalidade aplicada ao Golfe – redução do IVA – e eficácia na manutenção dos campos de Golfe, nomeadamente através do consumo de água para a rega de campos de golfe, estão na agenda para os próximos quatro anos.

Sem instalações sustentáveis e conscientes dos desafios dos dias de hoje não há crescimento do Golfe.

O Golfe deve ser praticado de forma cada vez mais amiga do ambiente, adaptando-se às mudanças que o Planeta exige. Para isso é importante que tenhamos a capacidade de desenvolver productos que vão ao encontro das necessidades e expectativas das populações dos dias de hoje. Um Golfe cada vez mais consciente da importância de uma boa gestão dos recursos, capaz de induzir inovação e novas tecnologias para que, com menos, possamos fazer mais.



A prática do Golfe, que é um desporto ao ar livre, deve caminhar para a sustentabilidade, pois esta é não só uma exigência de ação que a todos convoca em nome de um futuro melhor, mas também porque, como destino, devemos procurar diferenciar-nos perante consumidores crescentemente sofisticados e exigentes, que querem que o Golfe - a sua modalidade de eleição - seja um ator relevante no combate às alterações climáticas.

Esta aspiração que nos move levará o seu tempo, requer adaptação, preparação e investimentos. Devemos, pois, encarar os próximos anos, que serão desafiantes, como uma oportunidade de mudança. De mudança para melhor, com os olhos postos no amanhã e com a acção posta no presente do dia a dia, com dedicação, profissionalismo, trabalho e entusiasmo.

Um programa ambicioso, mas racional, para fazer crescer esta modalidade que nos apaixona e que é um modo de vida para tantas pessoas e organizações.

Assente nestes pressupostos, apresento a minha candidatura à presidência da Federação Portuguesa de Golfe para o mandato de 2020 - 2024.

Demonstrando o compromisso e estabilidade que a atual Direção tem para com o projeto em vigor, apresento a mesma equipa que tanto trabalhou, e com tão relevantes resultados, em prol do Golfe nacional nos últimos quatro anos.

Miguel Franco de Sousa

## ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS CANDIDATOS

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - **Manuel Agrellos**

Vice-presidente - **René Cordeiro**

Secretário - **José Maria Corrêa de Sampaio**

### DIRECÇÃO

Presidente - **Miguel Franco de Sousa**

Vice-presidente - **Segismundo Pinto Basto**      Jurídico e Administrativo

Vice-presidente - **Manuel Quinta**                      Selecções Nacionais e Campeonatos

Vice-presidente - **Gonçalo Cid**                              Financeiro

Vogal - **Lara Vieira**    Golfe Feminino e Jurídico

Vogal - **Diogo Louro**    Comunicação e Marketing

Vogal - **João Paulo Sousa**                                    Formação de Agentes e Relações com a Indústria

Vogal - **João Umbelino**                                        Fundo de Desenvolvimento do Golfe

Vogal - **José Correia**    Golfe Profissional

### CONSELHO FISCAL

Presidente - António Beja

Vice-presidente - Jorge de Melo

Vogal - José Jesus Costa

### CONSELHO DE JUSTIÇA

Presidente - Pedro Sousa Machado

Vice-presidente - Carlos Lima

Vogal - João Serra

### CONSELHO DISCIPLINAR

Presidente - Miguel Olazabal de Almada

Vice-presidente - Duarte Schmidt Lino

Vogal - Manuel Cassiano Neves

### CONSELHO DE ARBITRAGEM

Presidente - Henrique Carvalho

Vice-presidente - João de Sá

Vogal - Mafalda Magalhães